

O FLÚOR ESTÁ NA BOCA DO POVO

É possível que você já tenha ouvido falar dele, principalmente na forma de creme, gel ou outro produto que tenha a finalidade de limpar os dentes. O elemento ao qual falamos é o flúor, e talvez você não saiba, em seu estado natural se encontra na forma gasosa.

O flúor chama a atenção na tabela periódica por ser o elemento mais eletronegativo. Foi descoberto em 1771 por Carl Wilhelm Scheele, porém ele não conseguiu isolá-lo. O processo para isolar este elemento levou algum tempo devido a sua alta reatividade e instabilidade de seus compostos, pois na tentativa de isolá-lo, o flúor rapidamente reagia com outra substância. Contudo em 1886 o químico francês Henri Moissan conseguiu isolá-lo. Dos halogênios o flúor é o elemento mais abundante na Terra, sendo encontrado principalmente em alguns minerais como a criolita e a fluorita por exemplo.



Figura 1. O flúor está na boca do povo.

Na indústria, os compostos do flúor são utilizados ainda para diferentes finalidades. Encontramos também os fréons, que são compostos orgânicos que contêm cloro e flúor em determinadas proporções, com isso os mesmos podem ser usados como lubrificantes, plásticos, líquidos de refrigeração e até inseticidas.

Hoje o flúor está muito presente no âmbito odontológico na produção e desenvolvimento de produtos relacionados à saúde bucal. Está presente também no processo de tratamento de água no Brasil. Essa água fluoretada é uma importante medida de saúde pública, pois visa diminuir os índices de cáries na população em geral. Entretanto a eficiência da fluoretação da água é um assunto que gera controvérsias no mundo científico, afinal trata-se de uma área de pesquisa altamente complexa, pois a alimentação, os hábitos de higiene bucal e os níveis de fluoretação da água variam muito, e também porque os fatores genéticos, ambientais e culturais parecem deixar algumas pessoas mais suscetíveis que outras aos efeitos benéficos e maléficos do fluoreto. No entanto é consensual que se deve tomar cuidado com a quantidade de ingestão deste elemento, pois a ingestão acima dos níveis recomendados pode ocasionar o escurecimento dos dentes e em excesso pode acarretar danos à saúde.

Bibliografia

PEIXOTO, A. M. E. Flúor. **Química Nova Na Escola**. n.8, p.43,1998.

SOUZA, L. A. "Flúor"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/fluor.htm>>. Acesso em 05 de maio de 2019.

FAGIN, D. Controvérsias sobre o flúor. **Scientific American Brasil**. n.69,2008.